

**A COMUNICAÇÃO DAS FAVELAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS
EMERGENTES NO JORNAL MARÉ DE NOTÍCIAS NOS PRIMEIROS
MESES DE COVID-19 NO BRASIL**

*LA COMUNICACIÓN DE LAS FAVELAS: PRÁCTICAS EDUCATIVAS
EMERGENTES EN EL PERIÓDICO “MARÉ DE NOTÍCIAS” EN LOS
PRIMEROS MESES DEL COVID-19 EN BRASIL*

Ariel Meirelles Danzmann¹

Henrique Ferreira da Silva²

Paula Klauck³

Resumo

O presente trabalho alinha-se com a perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, ao investigar a potencialidade pedagógica do registro jornalístico em relação à construção de significados referentes à Covid-19 no Complexo de Favelas da Maré, entendendo este espaço como um lócus do necropoder. O objetivo é observar a constituição de um currículo cultural envolvendo a identidade e a educação em saúde nos primeiros meses da Covid-19 no Brasil, a partir das distintas textualidades que compõem o jornal comunitário Maré de Notícias em um contexto de incertezas e infodemia. Foram analisadas as sete capas das edições publicadas após a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido à Infecção Humana causada em decorrência do novo coronavírus (2019-nCoV), posteriormente identificado como SARS-CoV-2. A abordagem teórica e metodológica envolve análise cultural amparada no mapeamento de recorrências de sentidos e significados acionados nas capas do jornal Maré de Notícias de forma a identificar maneiras de ser, estar e se proteger na favela durante o período de isolamento social. Evidencia-se, no contexto social analisado, a construção e negociação de um currículo endereçado à população, selecionando conteúdos que se manifestam em uma conjuntura onde a ação do Estado é marcada pela falta e a comunidade, em um ato de resiliência, busca adaptar-se aos complexos desdobramentos sanitários, que, em diversos momentos, não agregaram às singularidades dos espaços periféricos durante a Covid-19. Neste sentido, a construção do jornal comunitário possibilita uma visão 'de dentro', além de evidenciar a emergência de práticas educativas.

Palavras-Chave: Covid-19, Currículo, Estudos Culturais, Jornal, Necropolítica.

¹ Mestrando em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; arielmd@rede.ulbra.br.

² Mestre em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; henriqferreiras@gmail.com.

³ Mestra em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; klauck@rede.ulbra.br.

Resumen

Este estudio coincide con la perspectiva de los Estudios Culturales en Educación, puesto que investiga la potencialidad pedagógica del registro periodístico respecto a la construcción de significados referentes al Covid-19 en el Complejo de Favelas de Maré, entendiendo este espacio como un lugar de necropoder. El objetivo es observar la constitución de un currículo cultural que involucra la identidad y la educación en salud en los primeros meses del Covid-19 en Brasil, desde las diferentes textualidades que componen el periódico comunitario “Maré de Notícias” en un contexto de incertidumbres e infodemia. Se analizaron las siete portadas de los números publicados después de la declaración de Emergencia en Salud Pública de Importancia Nacional (ESPIN) debido a la infección humana causada por el nuevo coronavirus (2019-nCoV), posteriormente identificado como SARS-CoV-2. El enfoque teórico y metodológico implica el análisis cultural apoyado en el mapeo de recurrencias de sentidos y significados desencadenados en las portadas del periódico “Maré de Notícias” con el fin de identificar formas de ser, estar y protegerse en la favela durante el período de aislamiento social. En el contexto social analizado, es posible señalar la construcción y negociación de un currículo dirigido a la población, seleccionando contenidos que se manifiestan en una situación donde la acción del Estado está marcada por la falta y donde la comunidad, en una acción de resiliencia, busca adaptarse a los complejos despliegues sanitarios, que, en varios momentos, no tuvieron en cuenta las singularidades de los espacios periféricos durante el Covid-19. En este sentido, la creación del periódico comunitario permite una perspectiva 'desde adentro', además de resaltar el rápido surgimiento de prácticas educativas.

Palabras-clave: Covid-19, Currículo, Estudios Culturales, Necropolítica, Periódico.

PRIMEIRA PÁGINA: A MARÉ NO JORNAL

Embora o imaginário de precariedade seja comumente atribuído aos territórios marginalizados - em especial, neste texto, o Complexo de Favelas da Maré -, através de narrativas que destacam as adversidades enfrentadas diariamente, incluindo a carência de políticas públicas eficazes e a permanência de práticas de violência institucional - especialmente nas intervenções policiais frequentemente estereotipadas e naturalizadas pelo meios de comunicação (Silva, 2024) - novas perspectivas emergem na dinâmica urbana da favela. Observa-se um fortalecimento das práticas de formação comunitária e identitária, tanto no que diz respeito ao espaço e às sociabilidades que se constitui neste território.

Em *Necropolítica*, Achille Mbembe argumenta que “a expressão máxima de soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de decidir quem deve viver e quem deve morrer” (2018, p.11). Segundo o autor, o Estado desempenha o papel de agente da morte, ao naturalizar e, em certas circunstâncias, institucionalizar a violência direcionada a grupos sociais específicos. Isso ocorre por meio da constituição, propagação e constante atualização de ‘imagens de controle’ (Collins, 2016), que no sentido proposto por Hall (2008, p.112), atuam para estabelecer “pontos de apego temporários” através de práticas discursivas - no presente contexto, fundamentadas na “raça”.

Morel (2021, p.9) aponta que "desde o início da pandemia no Brasil, movimentos populares dos mais diferentes contextos urbanos e rurais vêm promovendo iniciativas coletivas para enfrentar a disseminação da Covid-19 nos seus territórios". Neste sentido, Barbosa sinaliza que a pandemia no estado do Rio de Janeiro "chamou a atenção para aqueles que, por vezes, são invisíveis: a população em situação de vulnerabilidade social, mais precisamente os moradores de favelas" (2022, p.19). Desta forma, entende-se aqui que as favelas são e "[...] tornam-se ainda mais vulneráveis diante da epidemia do novo coronavírus [...]" (Latgé, Araujo, Junior, 2020, p.124), visto que as desigualdades sociais na saúde estabelecem sistematicamente desvantagens para que determinados grupos possam ser e manter-se sadios, devido sua condição de vida, posição social, escolaridade, ocupação e espaço geográfico (Barata, 2009). Assim, ao direcionar o olhar para as favelas, é possível empregar, a partir das formulações de Mbembe sobre os espaços coloniais, a ideia de que estes configuram-se como territórios à margem da lei, marcados por um estado de 'guerra sem fim' (2018, p.132).

APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho situado no campo teórico dos Estudos Culturais em Educação (ECEs), promove o tensionamento de concepções essencialistas e cristalizadas, compreendendo, por meio da centralidade da cultura, que as práticas de significação não ocorrem fora da cultura, mas sim por meio desta (Hall, 2016). Observar o currículo com estas lentes oportuniza pesquisar e realizar bricolagens entre teorias que desterritorializam e eliminam barreiras disciplinares, aproximando campos como comunicação e educação (Paraíso, 2012). A pesquisa busca, por meio da análise cultural, inspirada em Schmidt (1999), refletir acerca da constituição de um currículo cultural envolvendo a identidade e a educação em saúde durante os primeiros momentos da pandemia, a partir das distintas textualidades que compõem as sete capas do jornal Maré de Notícias (março de 2020 a setembro de 2020), pois entende-se que os modos de ensinar e aprender, assim como os currículos, são encontrados em diferentes artefatos da cultura.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES QUANTO O CURRÍCULO PRESENTE NO JORNAL MARÉ DE NOTÍCIAS.

Ao considerar o Complexo de Favelas da Maré como um território marcado por práticas necropolíticas, observa-se, durante os primeiros meses de pandemia, a emergência de um currículo nas textualidades promovidas pelo Jornal Redes da Maré. Esse currículo aponta para noções de saúde geolocalizadas, que contrastam com concepções propagadas a partir de uma lógica necropolítica. Nesse contexto, as estratégias mobilizadas pelos moradores e amplificadas nas edições do jornal são construídas em um cenário de morte recorrente, marcado por um histórico de luta coletiva fundamentada no apoio mútuo como condição de sobrevivência. A Covid-19, embora seja representada como um 'inimigo invisível' e letal que demanda respostas além das capacidades do Estado, não se distancia da realidade de uma população que já está acostumada a resistir. A pandemia de Covid-19, nesse sentido, intensifica os mecanismos de morte, expondo ainda mais a ausência do Estado em localidades periféricas, evidenciando o protagonismo da população na resposta a situações adversas e complexas.

Por fim, os movimentos apresentados traduzem-se em um currículo com foco em ações de prevenção, disponíveis até o momento, sempre localizadas e ambientadas à realidade, por meio de noções de saúde geolocalizadas em contraste com as ideias engendradas pelo necropoder. Assim, considera-se o jornal Redes da Maré como um importante veículo de comunicação que durante os primeiros momentos da pandemia no Brasil, por meio da educação em saúde, proporcionou aos leitores da Maré - e de outras localidades - informações coerentes quanto à forma de se proteger deste novo vírus e os impactos no território da Maré.

Referências

BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro: 2009.

BARBOSA, Rayla Barcellos. **Ações de enfrentamento da COVID-19: mobilizações sociais em favelas do Rio de Janeiro**. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within. **Sociedade e Estado**, v. 31: 2016.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Ed. PUC-Rio/Apicuri, Rio de Janeiro: 2016.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Vozes, Petrópolis: 2008, p.103-133.

LATGÉ, Paula Kwamme; ARAÚJO, Daniela Nunes; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 2: 2020.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. n-1 edições, São Paulo: 2018.

MOREL, Ana Paula Massadar. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19: 2021.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: PARAÍSO, Marlucy Alves; MEYER, Dagmar Estermann (Orgs). **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação**. Mazza, Belo Horizonte: 2012, p.23-45.

SCHMIDT, Saraí Patrícia. **A educação nas lentes do jornal**. 1999, 46 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1999.

SILVA, Henrique Ferreira da. **Pedagogias de morte e resistência: racismo, necropolítica, juventudes negras e violência policial no Rio de Janeiro a partir do portal de notícias G1**. 2024. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2024.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Vozes, Petrópolis: 2008, p.7-72.

Jornais consultados

MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	março	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	abril	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	maio	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	junho	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	julho	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	agosto	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						
MARÉ	DE	NOTÍCIAS,	setembro	de	2020.	Disponível
em:< https://mareonline.com.br/impresso/ >. Acesso em: 30 out. 2024.						